

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCCXXXVIII: NOVO GÊNERO E ESPÉCIE DE MIRINAE E NOVAS ESPÉCIES DE ORTHOTYLINAE (HEMIPTERA)

JOSÉ C. M. CARVALHO* e LUIZ A. A. COSTA**

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 26 figuras)

RESUMO

Os autores descrevem um novo gênero e espécie de Mirinae e novas espécies de Orthotylinae (Hemiptera, Miridae) do Brasil, como segue: *Ganocapsisca* n.gen., *G. joanensis* n.sp., Mato Grosso; *Gaveanus amapaensis* n.sp., Amapá; *Hadronemella jiparanensis* n.sp., Mato Grosso; *H. piraporensis* n.sp., Minas Gerais; *H. vermelhensis* n.sp., Minas Gerais; *Melanotrichus joacemensis* n.sp., Bahia, Pernambuco; *M. membranosus* n.sp., Minas Gerais; *M. vermelhensis* n.sp., Minas Gerais. Figuras de corpo inteiro e da genitália do macho acham-se incluídas.

Palavras-chave: Novas espécies Mirinae, Orthotylinae Brasil, figuras.

ABSTRACT

Neotropical Miridae, CCCXXXVIII: A New Genus and Species of Mirinae and New Species of Orthotylinae (Hemiptera)

The authors describe a new genus and species of Mirinae and new species of Orthotylinae (Hemiptera, Miridae) as follows: *Ganocapsisca* n.gen., *G. joanensis* n.sp., Mato Grosso; *Gaveanus amapaensis* n.sp., Amapá; *Hadronemella jiparanensis* n.sp., Mato Grosso; *H. piraporensis* n.sp., Minas Gerais; *H. vermelhensis* n.sp., Minas Gerais; *Melanotrichus joacemensis* n.sp., Bahia, Pernambuco; *M. membranosus* n.sp., Minas Gerais; *M. vermelhensis* n.sp., Minas Gerais. Figures of Habitus and male genitalia are included.

Key words: New species of Mirinae, Orthotylinae Brazil, figures.

INTRODUÇÃO

Os autores descrevem material colecionado por Olmiro Roppa, Moacyr Alvarenga, Paulo Magno, J. & B. Bechyné, J. Arias, C. A. Seabra, M. Monné e pelo primeiro autor.

Os desenhos que figuram no texto são de autoria de Paulo Roberto Nascimento e as genitálias desenhadas pelo segundo autor foram recobertas por Maria Lilia Gomide da Silva, sob a supervisão do primeiro autor.

O gênero e as espécies novas são descritos como segue:

Ganocapsisca n.gen.

Mirinae, Mirini. Corpo alongado, revestido de pêlos semi-adpressos.

Recebido em 10 de agosto de 1990

Aceito em 15 de março de 1991

Distribuído em 31 de maio de 1992

*Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**Comunicação Social.

Cabeça com olhos grandes, maiores que a largura do vértice, contíguos ao pronoto, alcançando a gula inferiormente, vértice estreito, arredondado posteriormente, fronte pouco saliente, clípeo levemente arredondado superiormente, loro saliente; rostro alcançando as coxas II, segmento I não ultrapassando o xifo do prosterno; antena inserida no terço anterior dos olhos, segmento I pouco mais grosso que o II, cerca de duas vezes mais curto, segmentos III e IV mais finos, diminuindo em comprimento para o ápice, os dois últimos com pêlos e cerdas erectas bem visíveis.

Pronoto tendo o colar bem diferenciado, calos obsoletos, pouco marcados, margem posterior reta, ângulos umerais arredondados, lados também arredondados; mesoescuto exposto, escutelo pouco proeminente.

Hemiélitros alongados, lados paralelos, embólio mais largo na extremidade apical, cúneo afilado para o ápice, membrana com pêlos muito curtos, aréolas arredondadas no ápice das nervuras.

Lado inferior do corpo com peritrema ostiolar bem definido, fêmures III mais grosso que os demais, tíbias III com pêlos e espinhos, estes mais numerosos para a extremidade.

Espécie tipo: *Ganocapsisca joanensis* n.sp.

Difere de *Ganocapsinus* Carvalho, 1984 sobretudo por sua pequena dimensão, bem como pela largura do vértice e comprimento do segmento I da antena; de *Ganocapsus* Van Duzee, 1912 pelo comprimento da cabeça; de *Ganopoides* Carvalho & Schaffner, 1984 por ter menos pêlos nas pernas, pelo pronoto distintamente pubescente e pelo comprimento dos pêlos nos hemiélitros.

O nome específico é devido à sua semelhança com *Ganocapsus*.

Ganocapsisca joanensis n.sp.

(Figs. 1, 9-11)

Caracterizada pela coloração geral do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,8 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,24 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 1,4 mm; III, 0,9 mm; IV, 0,6 mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,3 mm. *Cúneo*: comprimento 0,56 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanho-escura com áreas pálido-amareladas; cabeça, porção anterior do pronoto (inclusive os calos), e embólio pálido-amarelados; olhos e segmento I da antena pretos, segmento II pálido-amarelado, segmentos III e IV fuscos.

Lado inferior do corpo pálido-amarelado, meso, metapleura e lados do abdome lateralmente negros, peritrema ostiolar pálido, coxas e pernas pálido-amarelados.

Corpo revestido de pêlos adpressos, curto nos segmentos I e II da antena, segmentos III e IV com pêlos e cerdas erectas mais longas que os segmentos, espinhos das tíbias pretos, tão longos como a grossura da tibia.

Genitália: Vésica com porção distal do canal seminal (Fig. 9) relativamente curta, com lobos membranosos e um espículo bem definido, grosso. Parâmero esquerdo (Fig. 10) curvo, com lobo basal recoberto de pêlos. Parâmero direito (Fig. 11) alongado, mais estreitado na região mediana, ápice afilado e pêlos dorsais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Fazenda São João, Diamantino, MT (Mato Grosso), BRASIL, 400 m, II.1981, M. Alvarenga col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipo*: fêmea, Porto Esperidião, Cáceres, Mato Grosso, Brasil, XI.1984, Magno & Alvarenga, na coleção do autor.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo a Fazenda São João, onde o tipo foi colecionado.

Gaveanus amapaensis n.sp.

(Figs. 2, 12-14)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 3,4 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm; largura 0,6 mm, vértice 0,34 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 2,0 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 1,0 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,20 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanho-escuro brilhante com áreas pálido-amareladas e vermelhas; cabeça com margem posterior do vértice negra, faixa longitudinal (exceto ao lado dos

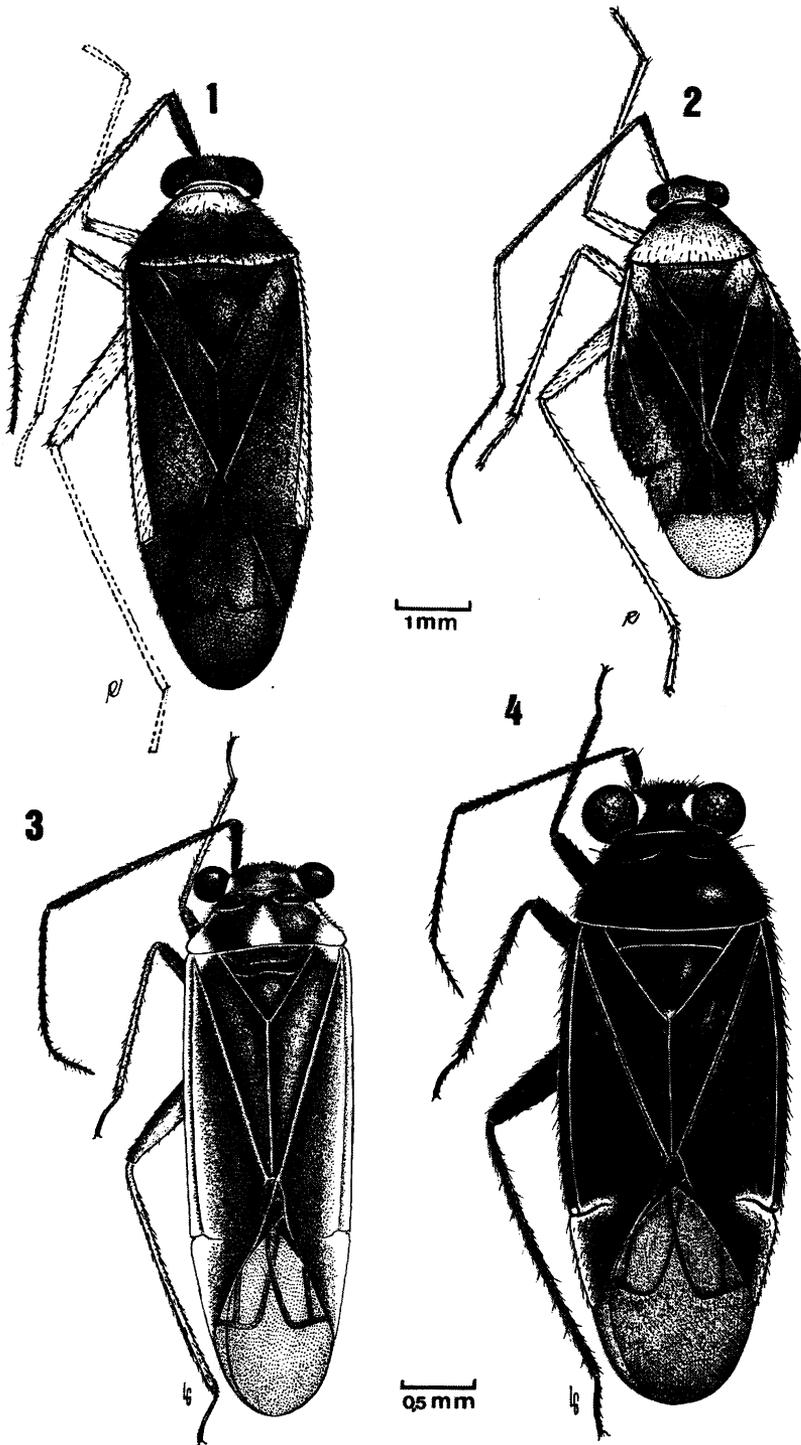


Fig. 1 — *Ganocapsisca joanensis* n.sp., macho, holótipo. Fig. 2 — *Gaveanus amapaensis* n.sp., fêmea, holótipo. Fig. 3 — *Hadronemella jiparanensis* n.sp., macho, holótipo. Fig. 4 — *Hadronemella piraporensis* n.sp., macho, holótipo.

olhos) avermelhada, olhos castanhos; segmento I da antena vermelho (num exemplar apenas o ápice vermelho), segmento II fusco (mais claro na extrema base); clípeo avermelhado, lados da cabeça pálido-amarelado; base do segmento I do rostro e segmento II avermelhados.

Pronoto castanho-claro com áreas dos calos mais escuras. Mesoescuto e escutelo da coloração dos hemiélitros (vermelhos num exemplar).

Hemiélitros castanho-escuro, brilhante (exceto extrema base do clavo, base do cório e base do embólio), cúneo vermelho, membrana fusca, nervuras com ápice avermelhado. Numa fêmea apenas o clavo e o endocório são negros.

Lado inferior pálido-amarelado, abdome preto, brilhante, pernas com anel vermelho no fêmur.

Corpo brilhante, rostro alcançando o ovopositor.

Macho: semelhante a fêmea em aspecto geral, mais avermelhado, vértice 0,28 mm.

Genitália: pênis (Fig. 12) com canal seminal distal curto, gonoporo secundário do tipo Orthotylini, vésica com dois espículos longos, afilados para a extremidade. Parâmero esquerdo (Fig. 13) bastante curvo de um dos lados, extremidade apical afilado e pêlos dorsais. Parâmero direito (Fig. 14) também curvo, porém muito mais afilado na extremidade apical e com poucos pêlos dorsais.

Holótipo: fêmea, Rio Cassiporé, 9.9.1961, BRASIL, AP (Amapá), J. & B. Bechyné col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: fêmea, Serra Lombard, Limão, 3.9.1961, Brasil, AP (Amapá), J. & B. Bechyné col.; macho, Território Amapá, Rio Felício, J. Lane col., na coleção do autor.

Difere das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho e pela coloração do corpo.

O nome específico é alusivo ao Território Federal do Amapá, onde o tipo foi colecionado.

Hadronemella jiparanensis n.sp.

(Figs. 3, 15-17)

Caracterizada pela coloração e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,6 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,44 mm. *Antena*: segmento I, com-

primento 0,3 mm; II, 1,4 mm; III, 0,9 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 1,0 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanha com áreas pálido-amareladas; antenas negras, parte lateral da cabeça e porção ao lado dos olhos mais claros.

Pronoto com ângulos umerais e mancha triangular no disco (afilada anteriormente) pálido-amarelados.

Hemiélitros castanhos, embólio, porção externa do exocório e margem externa do cúneo pálido-amarelados.

Lado inferior do corpo com coxas e base dos fêmures pálidos, estes últimos negros do lado superior, tíbias pálido-amareladas.

Rostro alcançando as coxas II, vértice carenado, cabeça larga, olhos grandes, salientes para fora.

Genitália: vésica (Fig. 15) com numerosos espículos serreados no ápice e outros não serreados, gonoporo secundário do tipo Orthotylini. Parâmero esquerdo (Fig. 16) bastante curvo, ápice afilado e pêlos dorsais. Parâmero direito (Fig. 17) alongado, com extremidade apical típica, como mostra a figura.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, BRASIL, Rondônia, Ji-Paraná, 7.II.1983, Gleba "G", equipe J. R. Arias, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo a Ji-Paraná, onde o tipo foi colecionado.

Hadronemella piraporensis n.sp.

(Figs. 4, 18-20)

Caracterizada pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,4 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 1,1 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,2 mm; III, 0,8 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,4 mm. *Cúneo*: comprimento 0,72 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo preta; cabeça ao lado dos olhos, base e margem externa do cúneo

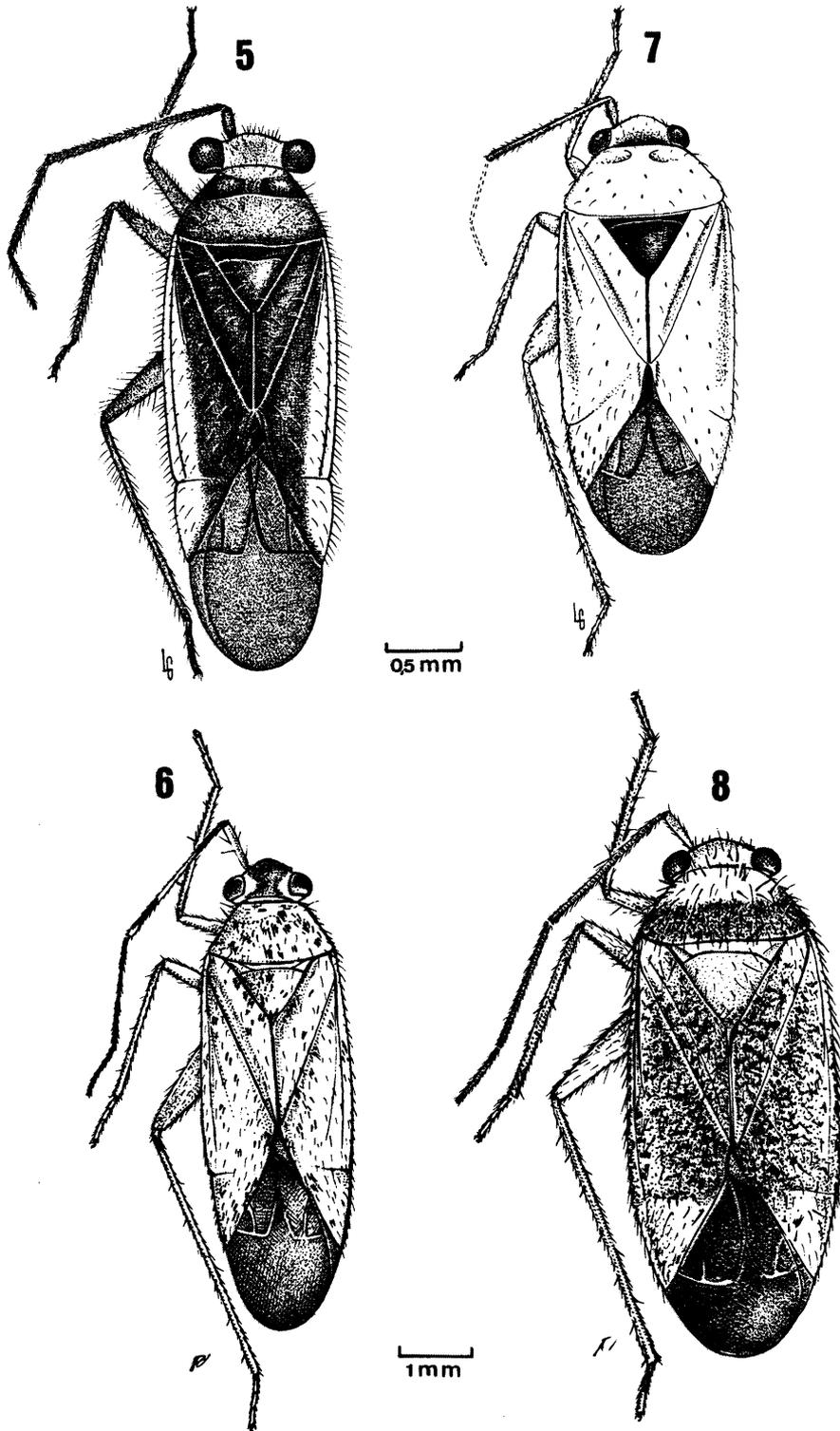


Fig. 5 — *Hadronemella vermelhensis* n.sp., fêmea, holótipo. Fig. 6 — *Melanotrichus joacemensis* n.sp., fêmea, holótipo. Fig. 7 — *Melanotrichus membranosus* n.sp., macho, holótipo. Fig. 8 — *Melanotrichus vermelhensis* n.sp., fêmea, holótipo.

(até o meio) e extremo ápice do escutelo pálidos a pálido-amarelados.

Pubescência do corpo longa, semi-adpressa, olhos grandes, cabeça larga, rostro alcançando o meio das coxas II.

Genitália: vésica ramificada do tipo Orthotylini, como mostra ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 00) curvo, com região apical retorcida. Parâmero direito (Fig. 00) dilatada na ex-

tremidade apical, onde é bifurcado conforme mostra a figura, com cerdas dorsais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, BRASIL, Minas Gerais, Pirapora, XI.1976, Seabra, Roppa, Monné col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela coloração negra do corpo (exceto vértice,

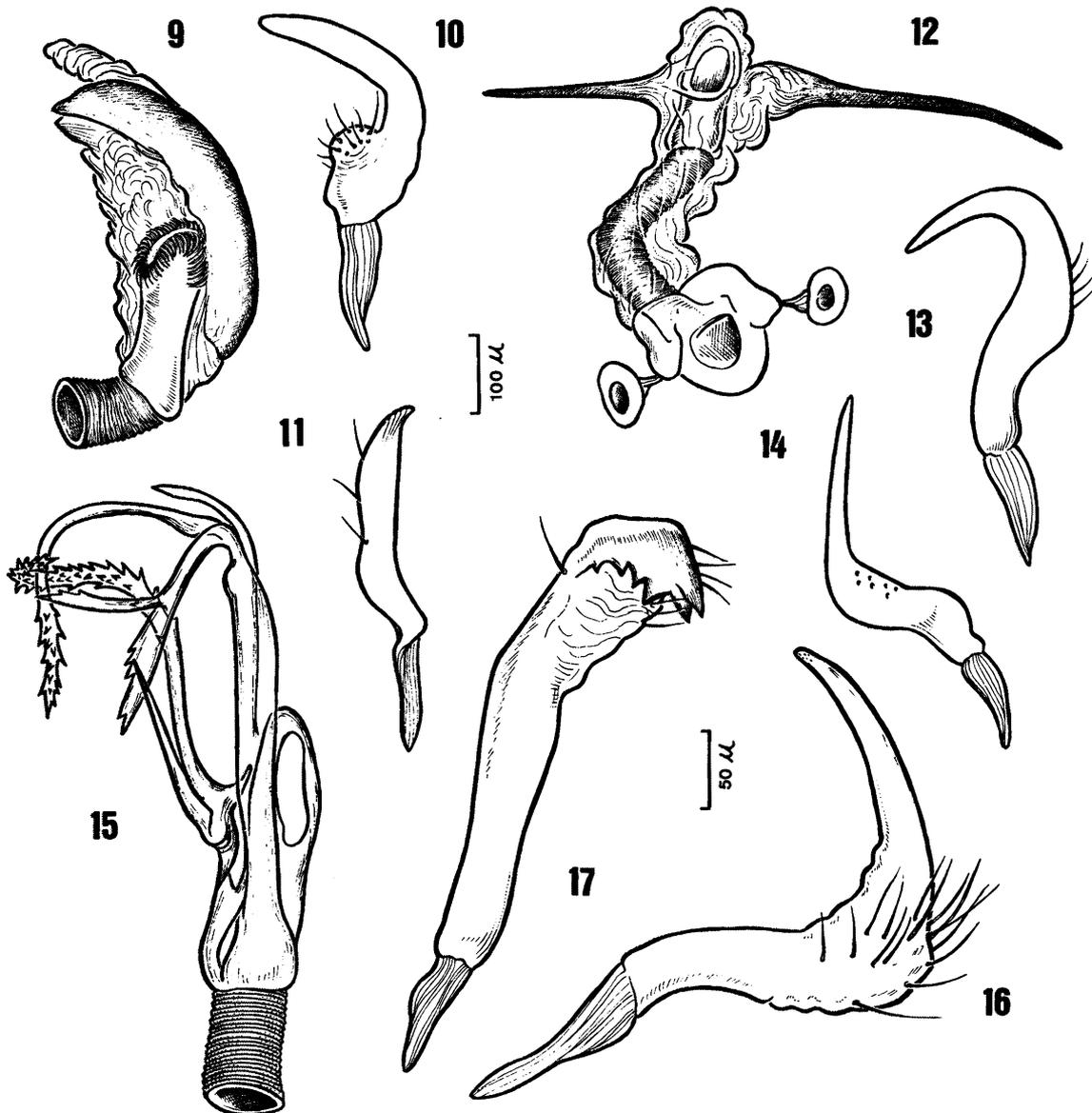


Fig. 9 — *Ganocapsisca joanensis*, vésica; Fig. 10 — parâmero esquerdo; Fig. 11 — parâmero direito; Fig. 12 — *Gaveanus amapaensis*, pênis; Fig. 13 — parâmero esquerdo; Fig. 14 — parâmero direito; Fig. 15 — *Hadronemella jiparanensis*, vésica; Fig. 16 — parâmero esquerdo; Fig. 17 — parâmero direito.

fratura e margem externa do cúneo) e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à cidade de Pirapora, Estado de Minas Gerais, onde o tipo foi coletado.

Hadronemella vermelhensis n.sp.

(Figs. 5, 21-23)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 3,6 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,50 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,9 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanho-clara com áreas pálido-amareladas; calos e antenas negros, olhos castanhos, embólio, exocório externamente e cúneo (exceto ângulo interno) pálido-amarelados; membrana castanha.

Lado inferior do corpo castanho-claro, coxas no extremo ápice e base dos fêmures pálido-amareladas.

Corpo revestido de pilosidade longa, erecta e fina, calos e margem posterior do pronoto elevados, olhos contíguos ao pronoto, segmentos I e II da antena com pêlos tão ou mais longos que o diâmetro deles, fêmures e tíbias com pêlos longos e curtos, os longos mais compridos para a base das tíbias, abdome com pêlos longos, erectos, rostro alcançando as coxas III.

Macho: idêntico à fêmea em aparência e dimensões, vértice 0,40 mm.

Genitália: vésica (Fig. 21) com gonoporo secundário do tipo Orthotylini, possuindo apenas um espículo serreado na extremidade. Parâmero esquerdo (Fig. 22) curvo, tendo um lobo preapical e pêlos dorsais. Parâmero direito (Fig. 23) alongado, com extremidade apical serreada e numerosos pêlos na região preapical.

Holótipo: fêmea, Águas Vermelhas, MG (Minas Gerais), BRASIL. XII.83, M. Alvarenga col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: macho e fêmea, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho e pelo pronoto de coloração uniforme.

O nome específico refere-se a Águas Vermelhas, Minas Gerais, localidade que foi intensamente colecionada pelo colega Moacyr Alvarenga.

Melanotrichus joacemensis n.sp.

(Fig. 6)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela cor negra do segmento II na base.

Fêmea: comprimento 3,8 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,32 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,2 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,5 mm. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,1 mm. *Cúneo*: comprimento 0,64 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo pálido-amarelada a pálido-esverdeada com escamas pretas; segmento II da antena na extrema base e no ápice negros, segmentos III e IV fuscus; membrana fusca, nervuras mais claras; olhos negros, duas manchas pálidas ao lado dos olhos.

Lado inferior do corpo pálido-amarelado, rostro com extremidade apical preta.

Corpo revestido de pêlos semi-adpressos e escamas pretas, rostro alcançando as coxas II, clípeo curvo na frente.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Joacema, Senhor do Bonfim, Bahia, BRASIL, caatinga, J. C. M. Carvalho col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: fêmea, mesmas indicações que o tipo e duas fêmeas, Casa Nova, Pernambuco, Brasil, caatinga, J. C. M. Carvalho, na coleção do autor.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela coloração do segmento II da antena.

O nome da espécie é alusivo ao local onde foi coligido o tipo da espécie.

Melanotrichus membranatus n.sp.

(Figs. 7, 24-26)

Caracterizada pela coloração da membrana e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,4 mm, largura 1,3 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,34 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,0 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base

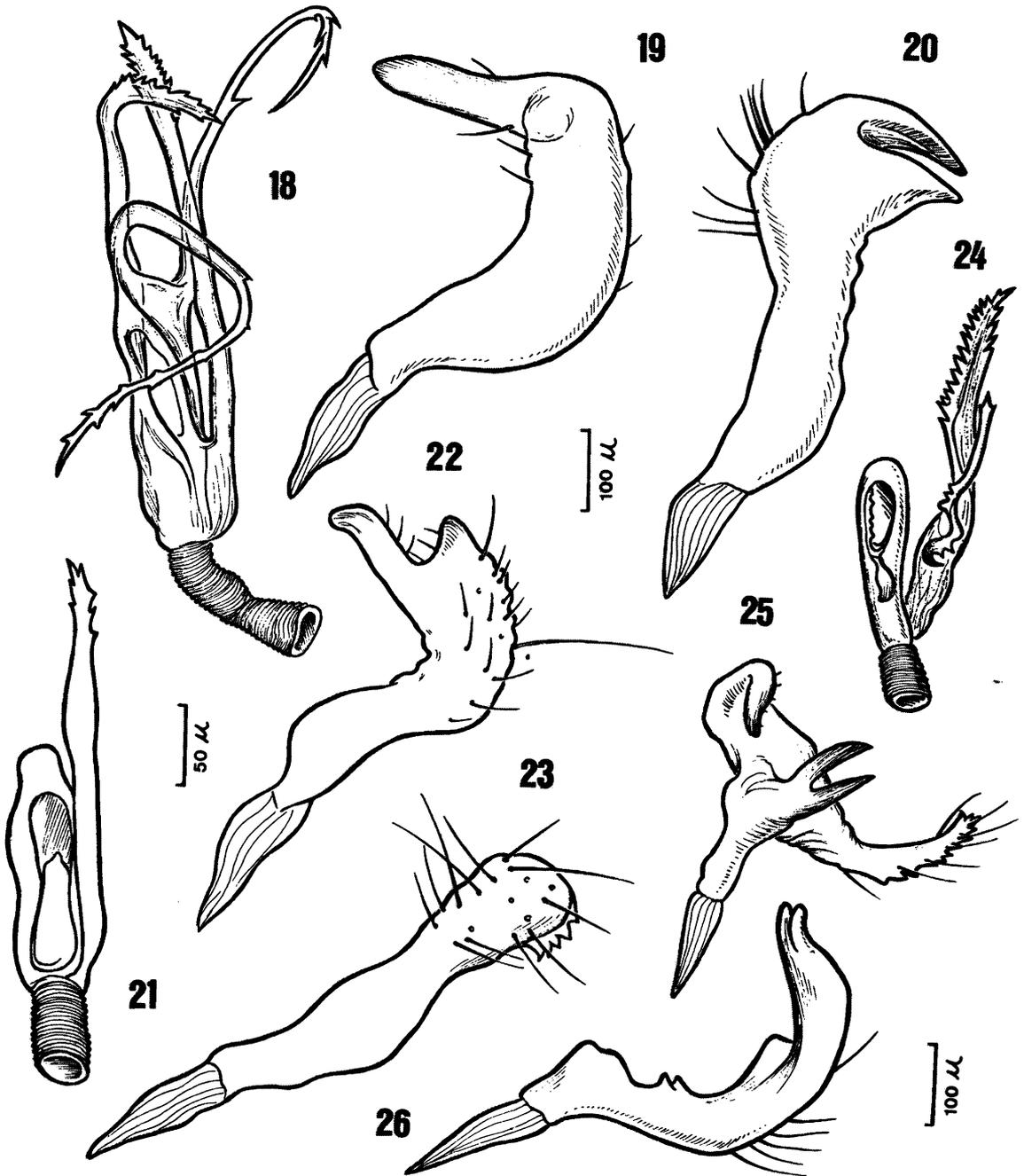


Fig. 18 — *Hadronemella piraporensis*, vésica; Fig. 19 — parâmero esquerdo; Fig. 20 — parâmero direito; Fig. 21 — *Hadronemella vermelhensis*, vésica; Fig. 22 — parâmero esquerdo; Fig. 23 — parâmero direito; Fig. 24 — *Melanotrichus membranosus*, vésica; Fig. 25 — parâmero esquerdo; Fig. 26 — parâmero direito.

1,1 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo pálido-esverdeada com áreas negras; escutelo escuro, membrana negra, nervura menor e ápice da nervura maior pálidos, olhos castanhos.

Lado inferior pálido-amarelado, unhas, ápice dos tarsos e ápice do rostró negros.

Corpo revestido de pubescência semi-adpressa, vértice com margem posterior engrossada, antenas com pêlos curtos, tíbias com espinhos amarelos, rostró grosso, alcançando a base das coxas posteriores (ou o ápice das coxas medianas).

Genitália: véscia (Fig. 24) com um espículo externo dividido em dois, com porção apical serrada, como mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 25) bifurcado, um dos lobos serrados, no meio com dois espinhos alongados e pêlos dorsais. Parâmero direito (Fig. 26) também bifurcado na porção apical, com dentes ou dilatações medianas como mostra a figura.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Águas Vermelhas, MG (Minas Gerais), BRASIL, XII.83, M. Alvarenga col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Difere das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à coloração preta da membrana.

Melanothricus vermelhensis n.sp.

(Fig. 8)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: comprimento 3,8 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,50 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 2,0 mm; III, 0,9 mm; IV, 0,4

mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,4 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo aspergido de verde com áreas amareladas; cabeça, segmentos I e II da antena, metade anterior do pronoto, mesoescuto de ambos os lados, escutelo na base (às vezes também no extremo ápice), comissura corial e margem interna no cúneo amareladas.

Lado inferior do corpo amarelado, ápice do rostró negro, margem posterior da propleura esverdeada.

Corpo revestido de cerdas erectas negras e pêlos escamiformes negros (prateados sob luz incidente), antena com pêlos curtos, tíbias III com espinhos tão longos quanto sua grossura ou um pouco mais longos, rostró alcançando as coxas III.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Águas Vermelhas, MG (Minas Gerais), BRASIL, XII.83, M. Alvarenga col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: duas fêmeas, mesmas indicações que o tipo na coleção do autor.

Diferencia-se das demais espécies do gênero por ter o hemiélitro aspergido de verde.

O nome específico é alusivo a Águas Vermelhas, Minas Gerais, onde o tipo foi colecionado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J. C. M., 1984, Mirídeos Neotropicais, CCXLI: Cinco gêneros e sete espécies novos (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 44(1): 47-57, 29 figs.
- CARVALHO, J. C. M. and SCHAFFNER, J. C., 1974, Mirídeos Neotropicais, CLVII: *Adpiasus* and *Mexicomiris* new genera of Mirinae (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 33 (Supl.): 39-46, 13 figs.
- VAN DUZEE, E. P., 1912, Hemipterological gleanings. *Bul. Buffalo Soc. Nat. Sci.* 10(2): 477-512.